

Jornal de Melgaço

Proprietario, editor e administrador

DUARTE AUGUSTO DE M. GALVÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DIREITA

ESTABELECIMENTO D'IMPRESSÃO
"ALTO MINHO"—MONSÃO

SÓ PALAVRAS

Onde só ha palavras falta o essencial: as obras. Estas ficam, aquellas vóam; estas são positivas, aquellas são variaveis; estas são os fructos, aquellas não passam de folhagem.

Consumindo-se o tempo a fallar, não ha occasião nem para ao menos se fazer o que se diz. E se o que se diz absorve tanto tempo, seria necessario outro tanto para reduzir as palavras a obras. Attendendo ainda, e isto é importante, que custa muito menos a falar do que a praticar, por outra, que pôde levar annos a fazer o que se diz em minutos.

Esta será a razão,—uma das principaes razões—por que entre nós se produz tão pouco e tão mal;—é que a vida vae-se toda em falacias.

Discursos, conferencias sessões desde pela manhã até á noite;—é em familia, em classe, em publico;—é nas casas particulares, é em casas arrendadas para este fim, é em edificios de mil corporações, em edificios do Estado;—na rua, ás esquinas, ás portas... por toda a parte.

Alí se tratam, se discutem, se julgam, resolvem questões variadíssimas—todas as questões possíveis e impossíveis, desde as mais futeis até ás mais graves.

Ameaça-se a terra e até o Céu; jura-se fazer e acontecer, deitar abaixo e pôr outra vez em pé.

De tanto declarar, de tanto barafustar nada resulta que seja útil; fica tudo sempre mais embrulhado, mais complicado mais ericado de difficuldades.

Phrases, que foram de effeito, mas já estão gastas; rasgos oratórios, que fizeram epocha, mas já cahiram na indifferença; protestos que inspiravam confiança, mas de que já ninguém faz caso; promessas que atrahiram adeptos, mas em que hoje não ha quem creia.

No mais acceso d'essas dialecticas, no auge de toda essa eloquencia, ha sempre uma voz que sobreleva a todas, uma resolução que fica sendo a unica; é esta:—vamos representar ao governo!

E eis que de todos os pontos: das casas particulares, das casas das associações, dos gremios da classe, das philharmonicas: de praças, das ruas, das esquinas, dos portaes, partem commissões delegados d'esses ajuntamentos, em direcção ás secretarias, ao encontro dos ministros, a entregar-lhes largas representações, e a pedir-lhes que façam, que desfaçam, que evitem, que promovam, que resolvam, que salvem!

Porque, o palavrório, a discussão, só serve para fazer... bulha.

Parece que, sendo todos oradores; estando habilitados

para discutir todas as causas; não havendo facto, assumpto, incidente, quer de ordem publica, quer de ordem particular, que não seja analysado, esmiuçado, criticado; e como da discussão nasce a luz, e, depois de ponderadas todas as circumstancias, que envolvem os assumptos, é que se formam juizos e se adoptam resoluções.—parece que, dizemos, tudo quanto entre nós se adoptasse, se praticasse, deveria ser a expressão suprema do são criterio, do bom juizo, da reflexão, emfim, da consciencia, da justiça, da verdade.

Pois não é! Se se chega a conclusões, são absurdas; se se adoptam alvitres, são desastrosos; se se dão conselhos, são perniciosos; se se faz alguma cousa, sae imperfeita, incompleta, avessa.

Não é preciso que passe muito tempo, depois de votadas as deliberações ponderadas e fundamentadas em pareceres altisonantes, e em discursos pomposos, para se reconhecer ter sido inconsciente, contradictorio, superficial tudo quanto se disse, tudo em que se assentou, tudo de que nasceu o que veio a fazer-se.

Não desfiguramos, nem exaggeramos. Ou as queixas que se levantam por toda a parte contra tudo que se faz, em resultado de largas conferencias, demoradas discussões e discursos bombasticos, são verdadeiras, teem razão de ser, ou não teem. Se teem—porque os factos as justificam—ahí está provada a inanidade ou, o que ainda é peor, a nocividade d'essa alluviaõ de palavras, de phrases que inunda o paiz;—se não teem razão de ser essas queixas, é que os factos se passam de modo muito differente; é que tudo corre ás mil maravilhas e, portanto, abençoada sementeira que produz tão excellentes fructos.

Mas não; os factos o que mostram, como diz o «Economista», é que a semente de que nascem, as palavras que os produzem são... chôchas.

GRAVE

O correio para o estrangeiro

Como os hespanhoes tomassem a sério as noticias que alguns jornaes publicaram sobre o estado sanitario do Porto, a ambulancia hespanhola recusou-se a receber na Barca d'Alva o correio para o estrangeiro, dizendo que só o admitiria por Villar Formoso.

O correio retrocedeu, pois, para seguir por aquella via.

Convém notar, e já aqui o dissemos, que taes noticias espalhadas por certa imprensa, não passou de pura blague, cujos effectos tanto mal nos estão fazendo.

As thermas de Monsão, que

n'esta epocha já eram demasia-mente concorridas n'outros annos, encontram-se de animadas, como esta, outras estancias, que a noticia do estabelecimento de cordão sanitario na fronteira, retira a concorrência. Revejam-se n'este espelho os alviçareiros, que tal espalharam.

Letras

Conto do Natal

A BATINA DO ABBADE CONSTANTINO

—Joanninha, a orelha do rei Melchior já está grudada?—Sr. abade, recomende ao Pedrinho que embrulhe menos os responsos!—Olhe, Joanninha, dê nozes, maçãs e ameixas aos Moreau e aos Gelynotte para os sapatinhos dos pequenos... «Et in secula seculorum», proseguiu com fervor o sr. cura, cahindo no seu recolhimento, para terminar o breviario, sem cessar interrompido pelos múltiples preparativos da festa do Natal.

Mas em vão quasi encostava as lunetas ás folhas do livro, em vão se fazia surdo; a alegria espalhada por toda a parte, n'aquelle dia benedito, subia até elle, perturbava-lhe a meditação, como os raios de sol rasgavam a neblina que se arrastava por cima dos telhados. E o abade não podia impedir que o seu coração paternal partilhasse a innocente alegria das ovelhas que administrava havia uns bons trinta annos.

Os reflexos das fomalhas avermelhavam todas as janellas. O ar enchia-se dos quentes effluvios das pastelarias, dos suaves perfumes da manteiga queimada, do cheiro appetitoso dos patos recheados de castanhas. Havia frio sufficiente para fazer desejar um bom fogo, á roda do qual se reunissem a familia e os seus amigos. Por traz das nuvens fechadas como cortinas, o sol curioso parecia brincar ás escondidas, piscando os olhos como para dizer:—Bom dia, meus filhos! eu ainda não morri!... Mais uma volta da roda e eu esmagarei essas miseraveis nuvens que me escondem a terra, a minha velha amiga.

E mesmo que o sol não se encontrasse, uma viva esperanza illuminaria o mundo porque era Natal!

Natal! Natal! exclamavam as grandes vozes de bronze dos sinos estremecendo as suas gaiolas abertas.

Natal! Natal! drelindavam como doidas as matracas campainhas dos armazens, agitadas a todo o instante pelas bruscas entradas e sahidas.

Natal! Natal! cantarolava sem querer o bom do cura, penetrado pela felicidade dos seres e das cousas... Natal! solsticio de inverno, bella estação. Natividade do Salvador! Não ha festa que se compare

com esta, nem mesmo a da gloriosa Ressurreição!

A noite de Natal transportava-o até ás portas do céu, mesmo ao pé dos anjos... E elle desejava que todos, até os miseraveis, os mais indignos, tivessem uma boa lembrança, uma recordação feliz d'aquelle dia.

N'aquelle anno, justamente pela primeira vez na sua vida, o sr. Lamier ia celebrar o santo anniversario com uma alegria menos franca, o coração menos leve... Um cuidado o irritava, perturbava a sua serena benevolencia, diminuia os impetus da sua misericordia... Aquelles comicos, installados em frente do presbyterio, no hotel do Delphin, do outro lado da praça—que provação para o velho cural!

Havia dez dias que ahí estavam e a cidade parece que ardia em febre. Por todos os cantos cartazes multicores, ante os quaes grupos commentavam o espectáculo da vespera ou o da noite proxima. Nas ruas, calmas de ordinario ás nove da noite, havia agitação até á meia noite. De um ponto a outra da cidade não se falava senão dos actores e dos seus respectivos meritos.

—Ah! senhor cura, Artemon é um grande artista! ousara dizer-lhe a esposa do tabellião, uma toulinha que dava a nota da elegancia na sociedade de Soulaire. Se vossa rev.^{ma} o visse no rabbino David do «Anigo Fritz» havia de chorar como eu!

Arrancar-lhe lagrimas... um padre judeu... O senhor cura tremia de horror ante tanta depravação inconsciente! A's vezes succedia-lhe cruzar-se na rua com algum d'aquelles homens pervertidos—ou, cousa peor—encontrar-se com alguma de aquellas descaradas, sacudindo ao vento os seus louros cabellos, arrepiados e a cascata sonora das suas gargalhadas!... A alma ingenua do abade Lamier apavorava-se então á lembrança de Nero, de Maria Egeyria e de Herodiades, e gemia, ao pezar do escandalol... As suas noites passavam-se em insomnias e pesadelos em que lhe appareciam os seus parochianos queridos arrastados á perdigão eterna por aquella raça de histriões e pelotiqueiros!

Em vão, no tribunal da penitencia, ralhava, ameaçava, implorava. Promettiam... mas todos sabiam que elle era capaz de achar atenuantes ao proprio Belzebuth, e, certos do perdão final, iam succumbindo á tentativa de ir aos espectaculos.

Emfim, n'aquelle vespera de Natal o cura estava tranquillo, porque tinha desenferrujado muitas almas e estava convencido, dos seus firmes propositos... Só cuidava em terminar o breviario; o maior trabalho seria para a noite e ainda lhe faltava confessar o açougueiro, o bolicario, o tabellião e o sachristão—sem contar o Matheus, cocheiro, o maior bebedor do logar.

Ran plan plan, ran plan plan! E a voz do nasal do pae Onesimo, pregreiro publico e guarda campestre, fel-o estremecer:

«Troupe Hochary, teatro de Soulaire; esta noite, pela primeira vez, o grande successo: «O abade Constantino», comedia de Ludovico Halevy, da academia franceza. O se-

nhor Artemon fará o papel de abade Constantino. M.^{lle} Valeria interpretará o de Bettina.—Pregos do costume».

Ran plan plan plan!
«Em consideração a festa do Natal, o espectáculo começará ás sete horas da noite!»

Um novo rufo fechou o parenthesis, e o pae Onesimo afastava-se, fodeado do seu auditorio de garotos, enquanto o velho padre, acabrunhado por tanta iniquidade, juntava com mão tremlula o seu breviario cahido no chão, no meio de uma infinidade de imagens espalhadas.

Drim, drim, clac, clac!... E a diligencia que chega da cidade—é todas as mulheres se precipitam como um enxame de abelhas ensurdecedendo o cocheiro.

—Sempre abrazado, Matheus! depressa a minha lagista!—Matheus os meus punhos novos!—Matheus, o cavallo mechaico do Tolor!

E o Matheus mergulhava entre duas pragas sob a capota da imperial e ia tirando embrulhos e caixas.

—Vamos, Matheus! a batina nova do senhor cura! reclamou Joanninha erguendo o verbõ autoritario.

—Matheus! e a minha batina! gritou da janella do «Delphin» um personagem que se mostrou com a cara cheia de sabão, um guardanapo ao pescoço e um pincez na mão.

—Aqui está, senhora Joanninha!

—E aqui tem, senhor Artemon, foi o que me deram.
E de cima da diligencia estendeu uma caixa comprida ao actor que se debruçou á janella. Mas n'aquella passagem, a tampa mal segura caiu e uma comprida madeixa, de cabellos, loiros, apanhado no ar pelo actor, fluctuou como uma bandeira.

—A cabelleira de Bettina! exclamou o actor agitado, mas isto não é a minha batina! A minha batina de abade Constantino onde diabo a deixaste?

—Palavra d'honra! não tenho mais nada, affirmava o Matheus, abrindo as mãos vazias.

—Mais é, incrível, ha engano!

Oh, menina, menina, gritava elle á Joanninha que se afastava magestosa, está bem certa de que essa batina seja para si?

—Sacripante! proferiu a altiva governante.

Incontigente, o senhor Artemon galgou quatro á quatro a escada e precipitou-se na sala onde estava reunido o resto da troupe.

—Meus amigos! declarou elle tragicamente estafado, um desastre!... E preciso mudar o annuncio... Não posso representar hoje o «abade Constantino»... M.^{lle} Valeria rasgou o vestido branco de ingenua que estava a remendar cuidadosamente. A esposa do sr. Hochary que relia o papel de m.^{lle} Scotto enquanto dava de mamar ao seu berdeiro, suspendeu brusca-mente a refeição do interessante peliz que se poz a gritar revoltado e o sr. Hochary, abancado diante de um appetitivo copiosamente baptisado, manifestou a sua surpresa por uma convulsão das suas cumpridas

pernas, invariavelmente boas, com as quaes, tanto em scena como fóra, elle costumava a traduzir os seus estados d'alma.

—Artemon! disse elle com voz cavernosa, que significa esse capricho? E o aluguel atrazado? E as despesas de annuncios e programmas? Bem sabes que estamos a tinar! Deixa-te de asneiras!

Mas é que eu não tenho batinha! articulou o desgraçado Artemon, deixando pender os braços com desanimo.

Trocaram-se olhares consternados.

—Não se poderá improvisar qualquer coisa com um vestido preto d'estas senhoras? arriscou Hochary, perplexo.

—Estas senhoras são muito baixas e esbeltas de mais! gemeu Artemon que era senhor de uma imponente corpulencia.

A situação dos pobres artistas era bastante critica; carregados de dividas, arrumados em plena estação por um empresario tratante, percorriam a provincia associando as suas miserias até acharem um contracto qualquer. Mais de uma vez se tinham visto em apuros por falta de scenarios e accessorios. . . Mais d'esta vez a difficuldade parecia insuperavel. O galan propoz ir a cavallo até á cidade, inda que o animal rebentasse. Porém esse recurso a d'Artagnan—assim como outros lembrados—foi reconhecido impraticavel.

—E nem um advogado n'este maljito logareje! repelia Hochary na raiva da importancia. Nem uma beca! De repente, Artemon bateu na testa, o que denotou a passagem de uma inspiração genial!

—Ah! meus amigos! que esperanza insensata. . . Bemfim. . . tentemos a aventura. . . é a nossa unica taboa de salvagão! . . .

E explicou a ideia duas palavras.

E Artemon, a acompanhado pelos votos de toda companhia, acabou de fazer a barba, envergou a sobrecasaca mais preta e dirigiu-se para o presbyterio.

Felizmente para o actor a cereberesca Joanninha andava a enfeitar a igreja, foi um menino do coro que na sua ausencia, abriu a santa porta do presbyterio ao emulo de Nero, introduzindo-o na sala de jantar onde o cura teimava em acabar de ler o breviario. Semelhante appareição pregou-o no logar como a estatua do Sagrado Coração que decorava a chaminé. O seu bondoso rosto, calmo de ordinario, inflammou-se até á corôa de cabelos brancos, finos e leves como plumagem de cygne e instinctivamente apertou contra o peito o breviario como egide protectora.

Entretanto, o esteio de Satanaz inclinava-se com deferencia.

(Conclue).

Miranda.

FOLHETIM

O CHALE PRETO

POR ALEXIS DE VALON

II

Hoje é o ultimo do mez d'Outubro, meu caro amigo, e o endiabrado do meu sobrinho, que tambem o é de minha irmã, não quer attende-me. . . E' um grandissimo asno, e nunca lhe hei de perdoar obrigar-me a pedir-lhe hoje que me empreste quinientos francos. A fallar a verdade, por tão pouca coisa não pôde recusar-me este favor, a mim e a minha irmã, e por isso não insisto.

«Venho vêr-me, meu caro vis-

Locaes

Os portuguezes em Vigo

Como estava annunciada, realisou-se nos dias 29 e 30 de junho findo, a excursão de milhares de portuguezes á formosa e encantadora cidade de Vigo.

A recepção verdadeiramente, captivante, por parte dos hespanhoes, foi, sem duvida, uma das mais importantes que, n'aquella cidade, se tem feito.

Muito resumidamente, pois, diremos do que se passou.

A chegada dos comboios, em Valença, era aguardada por muito povo, o qual saudava entusiasticamente todos os excursionistas. Era do mais bello effeito ver innumeros lenços e bandeiras hespanholas fluctuar ao vento, nas portinholas das carruagens.

Na estação de Tuy, primeira da Hespanha, eram os excursionistas aguardados por uma deputação composta do primeiro tenente alcaide sr. D. Camillo Ceta e os vereadores D. Patroniño Caravelos, delegação da camara do commercio, etc, etc.

A estação estava lindamente ornamentada com bandeiras das duas nações e o povo levantava vivas a Portugal e Hespanha, tocando por essa occasião o hymno portuguez uma banda de musica. Em seguida foram recebidas, na sala de recepção, as commissões de Vianna e Barcellos, sendo-lhes dadas as boas vindas pelo sr. D. Fernando Conde.

Nas estações de Poriño e Redondella compareceram tambem os respectivos Ayuntamientos a saudar os excursionistas. N'uma e n'outra as manifestações de regosijo toram delirantes.

A chegada á estação de Vigo dos dous comboios excursionistas não pôde descrever-se. Foi revestida da mais extraordinaria alegria. A gare estava artisticamente engalanada e sobre a porta principal de sahida via-se a seguinte legenda, pintada nas côres da bandeira hespanhola—*Pasad y sed bien venidos—Vigo os estrecha la mano*. As immedições da estação estavam completamente apinhadas de gente. Nas janellas, onde se encontravam encantadoras damas e uma infinidade de cavalheiros, viam-se milhares de braços agitando os lenços e lançando flores sobre os excursionistas que passavam. As saudações eram enormes. Um delirio. Nunca vimos tanto entusiasmo.

conde, e não me fique querendo mal por contar-lhe com tanta franqueza os meus soffrimentos.

«Sua obrigada,
«ADELLA LEVERTE.»
«15 d'Outubro.»

Gastão amassou entre as mãos esta inesperada, e atirou-a ao chão. N'essas linhas tortas e vaidosas só vira uma phrase, e essa entrou-lhe pelo coração como um ferro em brasa. Quinientos francos era por ventura o preço de Alina! Sua mocidade, seus olhos azues, seu pé pequeno, sua candura, suas lagrimas, seu amor emfim, tudo isso valia 500 francos; era a sua propria mãe e sua tia que lhe davam esse valor. Em que rede cahira? O que se podia imaginar mais asqueroso do que o caracter d'essas duas mulheres? Em que atmosphaera nascera e vivia Alina? Que sangue era

o seu? E por alguns instantes temeu que o amor não o levasse muito além! Na verdade, Gastão nunca perdera completamente de vista a sociedade de Alina, mais tinha tocado de improvisa a realidade. Das alturas poeticas, onde havia alguns instantes o embalava o amor proprio lisongeador de quem se creê extremamente amado, até esse lodacal impuro, a distancia era immensa. Elle não dizia, e contudo devia dizer que a sua vaidade tambem soffria, e sentira a frechada ao mesmo tempo que o coração. Sabia com certeza que Alina era alheia a este trafico ignobil; não lhe vinha a cabeça lançar-lhe em rosto a nodoa da sua familia; e todavia apesar de todos os seus esforços, não podia pô-la de parte. A respeito de si mesmo, aquella carta reflectia desforavelmente na dozellia. O seu amor já não tinha, nem mesmo podia ter

esse encanto que por algum tempo o seduzira. Havia cahido nos lodacões da vida; e não podiam mais tirar-lhe as manchas. Dizem uma grandissima asneiras as pessoas que affirmam que cada vivente só carrega a sua cruz; diariamente estamos vendo o contrario, além da nossa carregamos a d'algum outro, e é o que succede as mais das vezes.

O que devia elle fazer? A esta pergunta, feita por Gastão a si proprio, a carta da sr.^a Levert respondia cabalmente. Em primeiro lugar era preciso pagar. Qualquer pequena demora em vêr-se livro d'esta divida, que para elle era um peso delo, que lhe parecia intoleravel. Abriu a escrivaninha, embrulhou um bilhete de 500 francos, e apesar de ser quasi dez horas mandou-o immediatamente á sr.^a Levert. Nos romances faz se pouco ca-

lucrosos todos os recursos da sciencia e os cuidados e disvelos de sua estremecida familia, falleceu na sexta feira da semana passada, na casa do convento, extramuros d'esta villa, a exm.^a sr.^a D. Rita Teixeira Pinto da Cunha, virtuosa esposa do sr. dr. Manoel Ferreira Pinto da Cunha, muito digno e illustrado cirurgião-mór do exercito.

A noticia do fallecimento de tão bondosa como caritativa senhora, causou a maior consternação no coração de todos que a conheciam. Era esposa amantissima e mãe dedicada. Era ainda nova e doptada das mais distinctas qualidades.

Paz á sua alma e as nossas mais sentidas condolencias a toda a familia enluctada.

Do seu funeral, que se realisou hontem, com toda a pompa, na igreja Matriz d'esta villa, diremos no proximo numero.

Por motivo do fallecimento da ex.^{ma} sr.^a D. Rita Teixeira Pinto da Cunha, enxada do sr. dr. José Joaquim Gomes, muito digno administrador d'este concelho, acha-se exercendo aquelle cargo o nosso amigo, sr. Francisco José Pereira.

Parece que o homem mais edoso do mundo é um preto do Rio de Janeiro que conta 150 annos. Segue-se um cocheiro de Moscow que conta os seus 141 annos.

Um dos melhores, senão o melhor numero do programma, e que produziu grande effeito no espirito de todos os excursionistas, foi o passeio na ria. Cerca de trinta vapores tomaram parte n'aquelle passeio, vendo-se em todos elles grande numero de pessoas.

A despedida foi cordealissima, apesar da saudade que reinava no coração de todos. Emfim, a visita dos excursionistas portuguezes a Vigo; não pôde ser olvidada por quem presenciou tão sympathica como entusiastica recepção. A data 29 e 30 de junho de 1901 fica gravada a letras d'ouro.

Já dissemos e repetimos

Por decreto de 12 de junho findo foi permitido que cada passageiro, vindo por mar ou por terra, possa trazer, livres de direitos, até duas caixas de phosphoros que sejam, aproximadamente, dos typos a que se refere o diploma que regula o exclusivo da fabricação dos phosphoros nacionaes.

S. Bento

E' depois de amanhã, 11 do corrente, que se realisa em Fiães e na fronteira povoação de Arbo, (Galliza) a festividade ao milagroso S. Bento.

Uma e outra costumam ser muito concorridas.

Um dos melhores, senão o melhor numero do programma, e que produziu grande effeito no espirito de todos os excursionistas, foi o passeio na ria. Cerca de trinta vapores tomaram parte n'aquelle passeio, vendo-se em todos elles grande numero de pessoas.

Luctuosa

Victimada por uma pertinaz doença, para a qual foram baldados todos os recursos da sciencia e os cuidados e disvelos de sua estremecida familia, falleceu na sexta feira da semana passada, na casa do convento, extramuros d'esta villa, a exm.^a sr.^a D. Rita Teixeira Pinto da Cunha, virtuosa esposa do sr. dr. Manoel Ferreira Pinto da Cunha, muito digno e illustrado cirurgião-mór do exercito.

A noticia do fallecimento de tão bondosa como caritativa senhora, causou a maior consternação no coração de todos que a conheciam. Era esposa amantissima e mãe dedicada. Era ainda nova e doptada das mais distinctas qualidades.

Paz á sua alma e as nossas mais sentidas condolencias a toda a familia enluctada.

Do seu funeral, que se realisou hontem, com toda a pompa, na igreja Matriz d'esta villa, diremos no proximo numero.

Parece que o homem mais edoso do mundo é um preto do Rio de Janeiro que conta 150 annos. Segue-se um cocheiro de Moscow que conta os seus 141 annos.

Por motivo do fallecimento da ex.^{ma} sr.^a D. Rita Teixeira Pinto da Cunha, enxada do sr. dr. José Joaquim Gomes, muito digno administrador d'este concelho, acha-se exercendo aquelle cargo o nosso amigo, sr. Francisco José Pereira.

Occidente

O n.º 809 do «Occidente», vem esplendido em suas gravuras, todas referentes á visita de Suas Magestades aos Açores.

Na primeira pagina publica dois excellentes retratos de El-Rei D. Carlos e Rainha D. Amelia; nas outras paginas veem-se gravuras de uma vista panoramica do Funchal de grandes dimensões; Sé do Funchal e o Hospicio da princeza D. Maria Amelia, tambem no Funchal. Uma linda gravura da Cascata do Rabaçal, completa a parte illustrada d'este numero.

Os artigos são: Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; Mystero, por D. Francisco de Noronha; Sciencia Moderna, por Antonio A. O. Machado; Fã Sustenido, romance por Alphonse Karr, Publicações, etc.

esse encanto que por algum tempo o seduzira. Havia cahido nos lodacões da vida; e não podiam mais tirar-lhe as manchas. Dizem uma grandissima asneiras as pessoas que affirmam que cada vivente só carrega a sua cruz; diariamente estamos vendo o contrario, além da nossa carregamos a d'algum outro, e é o que succede as mais das vezes.

O que devia elle fazer? A esta pergunta, feita por Gastão a si proprio, a carta da sr.^a Levert respondia cabalmente. Em primeiro lugar era preciso pagar. Qualquer pequena demora em vêr-se livro d'esta divida, que para elle era um peso delo, que lhe parecia intoleravel. Abriu a escrivaninha, embrulhou um bilhete de 500 francos, e apesar de ser quasi dez horas mandou-o immediatamente á sr.^a Levert. Nos romances faz se pouco ca-

Santa Izabel

Na forma dos annos anteriores realisou-se no dia 2 d'este mez, na capella da Misericordia, d'esta villa, a festividade de Santa Izabel.

Constou de missa solemne e sermão.

Assassino de Francisco M. Agra

Em Guimarães, foi ha dias cobardemente assassinado, na occasião em que passava por um pinhal pertencente á quinta d'Agra, o sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa, prestimoso chefe do partido regenerador d'aquella localidade.

A primeira versão que correu foi que tinha fallecido repentinamente mas afinal veio a apurar-se que aquelle cavalheiro fóra assassinado.

O assassinado era solteiro, deixando avultada fortuna. Tinha parentesco com as illustres familias Margaride, Aldão, Minotes e muitas outras.

Em politica o sr. Francisco Agra era dedicadissimo ao sr. João Franco, que n'elle perde um dos mais valorosos amigos. Diz-se até que a candidatura do sr. João Franco por Guimarães dependia da influencia do assassinado.

Esta noticia contristou profundamente toda a cidade de Guimarães, que o estimava, porque o fallecido era muito digno e prestavel.

Paz á sua alma.

Licença

Ao sr. dr. Alfredo Ribeiro, digno delegado do procurador regio n'esta comarca, foram concedidos 15 dias de licença.

Confirmação de sentença

O tribunal da Relação do Porto, em sessão de 28 de junho findo, confirmou a sentença na causa movida pelo rev.^o Antonio Joaquim Soares Calheiros e outros, contra Manoel José de Freitas e mulher, todos d'este concelho.

Foram mandadas dividir em lotes as arvores cortadas na esplanada da praça de Valença, para serem postas em praça, ficando em deposito as que tiverem aproveitamento para o serviço militar.

so de dinheiro; mas na vida real não é assim. Gastão não era tão rico que a quella somma deixasse de lhe fazer grande differença no orçamento tresmistral; mas apesar d'isso experimentou ao remetter a carta, esse movimento de satisfação que sentimos quando pagamos uma conta. Depois como a solidão o impacientasse, e não tivesse somno, vestiu-se e sahio. Chegando ao boulevard, entrou insensivelmente na Opera, de que era assignante. Representava-se a Rainha de Chypre. Quando entrou no corredor, os porteiros na ponta dos pés olhavam para a scena pelos olhos dos camarotes. O salão estava deserto. Apenas se ouviam os sons soffraquecidos da orchestra.

Companhia dos caminhos de ferro do Alto Minho

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Art. 21.º As assembleias gerais ordinarias devem reunir-se duas vezes em cada anno, até 30 de abril, a primeira para eleição e a segunda para discussão e approvação ou modificação do relatório e contas.

§ unico. Além das assembleias ordinarias, haverá todas as assembleias extraordinarias e especiaes que for mister, comtanto que sejam requeridas:

- 1.º Pela direcção;
- 2.º Pelo conselho fiscal;
- 3.º Motivadamente por seis accionistas, pelo menos, que representem a vigesima parte do capital.

CAPITULO V

Administração

Art. 22.º A administração da companhia é confiada a uma direcção ou conselho de tres membros.

§ 1.º Os directores ou administradores serão escolhidos de entre os accionistas da companhia e eleitos annualmente, decorrido que seja o primeiro triennio.

§ 2.º Para supprir as faltas ou impedimentos dos directores ou administradores, effectivos, haverá tres directores substitutos, eleitos simultaneamente com aquelles, e que serão chamados pela ordem da votação, preferindo, em igualdade de circumstancias, o que possuir maior numero de acções e em ultimo caso o mais velho d'elles.

§ 3.º Não podem ser directores dois socios da mesma firma, nem aquelles que a lei inhiibe.

Art. 23.º A direcção tem plenos poderes:

1.º Para representar a companhia em juizo e fora d'elle tanto activa como passivamente transigir e comprometter-se em arbitros;

2.º Para contratar a aquisição de todas e quaesquer concessões, nos termos da lei e dos estatutos, ficando expresso que a aquisição de qualquer concessão que não sejam as mencionadas em os n.ºs 1.º e 2.º do artigo 2.º, é sempre dependente da sancção da assembleia geral;

3.º Para adquirir os materiaes fixos e circulantes necessarios para a construcção exploracção das linhas, ouvido previamente o conselho fiscal;

4.º Para nomear e demittir os empregados, marcando-lhes suas attribuições ou honorarios.

§ unico. Os directores da companhia enquanto exercerem o cargo não podem por si ou interpostá pessoa ter quaesquer contratos com a companhia, nem dedicar-se a transacções identicas ás d'esta, salvo o caso de venda ou cessão de concessões nos termos dos estatutos.

Art. 24.º Os documentos que envolverem responsabilidade social serão assignados por dois directores, excepto no caso de delegação expressa do conselho a um director ou a um ou mais mandatarios especiaes.

§ unico. Os documentos de expediente e todos os que respeitarem a administração interna da companhia, poderão ser assignados por um só director.

Art. 25.º A direcção incumbere, além do já estabelecido nos estatutos:

- 1.º Fazer escripturar com toda a clareza os negocios e transacções da companhia, tudo

por escripturação por partidas dobradas;

2.º Elaborar no fim de cada anno um relatório da sua gerencia e respectivo balanço do activo e passivo da companhia;

3.º Ter, pelo menos uma sessão em cada mez, lavrando as actas competentes;

4.º Estar sempre representada na sede da companhia e cumprir o mais que por lei lhe incumbe, dividindo entre os seus membros o serviço como melhor convier.

Art. 26.º O ordenado de cada um dos directores será de 300.000 reis annuaes, além do que lhes pertencer como percentagem nos lucros da companhia, em conformidade com o consignado nos estatutos.

§ unico. Os directores substitutos tem o mesmo ordenado ou vencimento quando em effectivo serviço, mas só pelo tempo que servirem no impedimento dos affectivos.

Art. 27.º Nenhum director effectivo ou substituto poderá entrar em exercicio das suas funcções, sem que tenha previamente depositado cinquenta acções da companhia para servirem de garantia á responsabilidade da sua gerencia.

CAPITULO VI

Conselho fiscal

Art. 28.º A fiscalização da direcção é incumbida a um conselho fiscal composto de cinco membros effectivos e tres substitutos, eleitos annualmente de entre os accionistas.

§ unico. O primeiro conselho fiscal funcionará, porem por tres annos.

Art. 29.º Incumbe ao conselho fiscal:

- 1.º O que detemina o artigo 176.º, numeros e paragrapho do Código Commercial;

Continua.

A colheita da fructa

E' uma operação da maxima importancia e que deve ser executada com o maior cuidado possivel, pois que, quer a fructa destinada ao consumo directo, quer á conservacção nos fructeiros, quer a ser seccada ou conservada em liquidos espirituosos ou calda de assucar ou ainda a fabricar bebidas fermentadas, deve estar perfeitamente sã, sem contusões nem laceracções, causas que a damnificam e lhe fazem perder grande parte do seu valor.

E' sobre esse importante assumpto que o ultimo numero da ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS insere um bem desenvolvido artigo, elucidando sobre a maneira de colher toda a qualidade de fructa, sem lhe causar a mais pequena beliscadura.

São realmente preciosas as indicacções alli fornecidas e por isso não temos duvida em recomendar tão util publicação a todos os nossos agricultores e leitores.

Além d'esse artigo insere mais as seguintes secções todas largamente desenvolvidas e muito bem tratadas: Historia de Inglaterra, Poesia, Medicina, Passeios e digressões, Historia natural, Theatro portuguez, Agricultura, Cynegetica, Commercio e industria, As grandes cidades, Contos infantis, Usos e costumes, Historia, Ceramica, Photographia, Mosaico, Litteratura, Theouro domestico, Anedoctas, Secção recreativa, Pensamentos, ditos e sentenças, etc., etc.

O custo da assignatura é insignificantisimo, pois é unicamente de 800 reis por anno.

Assigna-se na rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

Informações

Foi auctorizado o abono das gratificacções de 311.500 reis e de 50.000 reis propostas pela camara de Vianna do Castello para os facultativos do mesmo concelho srs. drs. Thomaz Antonio d'Azevedo Meira e Luiz Lopes de Faria, pelos serviços prestados por occasião da epidemia da peste bubonica em 1899 e 1900.

Foi auctorizada a substituição da matriz predial na freguezia de Darque, Vianna do Castello.

Foi prorogada até 15 do corrente a cobrança das contribuições de renda de casas e sumptuaria.

Foi nomeado medico do partido municipal de Caminha, o sr. dr. Ramos Pereira.

Falleceu em Gondarem, Cerveira, a ex.ª sr.ª D. Maria de Souza Cadaval, tia do sr. dr. Queiroz Ribeiro. Ao seu funeral assistiram 43 ecclesiasticos.

Tambem falleceu em Vianna do Castello, o sr. Francisco da Silva Vianna, acreditado negociante d'aquella praça.

A direcção geral do serviço de engenharia foi auctorizado a mandar proceder ao corte de castanheiros seccos existentes na esplanada da praça de Monsão, bem como á venda da madeira que produzirem, devendo arrecadar-se a que poder ter applicação a obras militares.

Foram nomeados presidentes dos juris de exames de saida: no lyceu de Vianna o sr. Costa Lobo, em Amarente, o sr. Proffrio e em Aveiro o sr. Rocha Peixoto.

E' destituida de fundamento a noticia de ir o sr. dr. Arnaldo Rego, para administrador de Vianna.

Continua n'este cargo, o sr. José Maria Camacho, que gosa da maior confiança da actual situação.

Em Villa Nova de Cerveira, ao recurso levado ao juizo, por irregularidades no recenseamento eleitoral, foi dada a decisão a favor do administrador do concelho, o nosso amigo, sr. José Maria d'Ascenção e Souza.

Já está em provas a nova lei eleitoral, que será promulgada logo que el-rei regresse das ilhas.

Foi nomeado administrador do concelho de Ponte do Lima, o sr. dr. Augusto Cupertino de Miranda, ultimamente administrador em Espinho.

Diz-se que virá a Vianna, por occasião das festas d'Agonia, a excellente banda hespanhola de Zaragoça.

Gazeta Illustrada

Esta revista que tem entre os redactores e colaboradores lentes da Universidade, professores de Lyceus, medicos, homens de letras, etc., continua a sair com regularidade, augmentando de interesse de numero para numero. O summario do n.º 5, que abaixo publicamos, mostra a variedade dos assumptos de que se occupa.

Museus providencias (T. C.)—Pasteur—As doenças (Teixeira de Carvalho)—A terra

e os seus 12 movimentos (Costa Lobo)—A Arte e o Symbolismo (Teixeira de Carvalho)—A Epopoia—(Oliveira Guimarães)—Saudades—J. Bruno Carreiro)—Henrique Pousão—(João Lucio) O que é a Historia—(Oliveira Guimarães)—Santo Antonio—(Yossai)—Curiosidades—Formulario (para tirar manchas de tinta)—Economia domestica (Conservação do tomate)—Pasatempos.



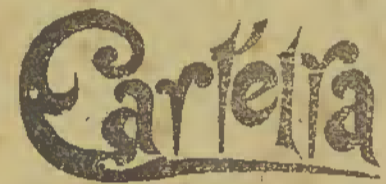
Fazem annos:

Hoje—a menina Maria Julieta dos Santos Lima.

Quinta-feira—a ex.ª sr.ª D. Palmyra Camanho de Carvalho e o sr. Luiz Vicente d'Araujo Cunha.

Sabbado—o sr. Manoel José da Motta.

Domingo—a menina Maria Adelia dos Santos Gomes.



Esteve em Valença na semana passada, o sr. José Maria Moreira.

Tambem estiveram em Vigo, por occasião da visita dos excursionistas portuguezes, os srs. Antonio Augusto d'Araujo, Francisco Douleiro Esteves e filho, Antonio Avelino Lopes e filho, Antonio Avelino Lopes e Manoel José Douleiro, de S. Gregorio; Manoel de Castro Moraes Sarmento e José e Luiz de Souza Pinto, de Remoães; Joaquim d'Egas Affonso e Manoel Ignacio Gomes Pinheiro, de Prado; Manoel Pereira d'Eça, de Valladares, e Marcos José Pereira de Brito e esposa, d'esta villa.

De visita, esteve aqui alguns dias da semana passada, com seu estremecido filhinho, o sr. Julio Cezar Valerio, muito digno secretario da administração dos Arcos.

Esteve muito doente, achando-se agora quasi restabelecida, a menina Anna, estremecida filha do nosso amigo, sr. Victor de Magalhães.

Partiu para New-York, o sr. Arthur Pires Teixeira.

Vimos ha dias n'esta villa, os rev.ºs abbade de S. Paio, reitor d'Alvaredo e P.ª Lobato, de Penso.

Regressou de Lisboa, o sr. D. Abilio Emilio Anguiano.

Tem passado ligeiramente incommodado, o sr. alferes Bandarra, muito digno chefe da secção fiscal d'esta villa.

Esteve aqui na semana passada, o sr. José Maria d'Ascenção e Souza, digno administrador do concelho de Cerveira.

Regressou a esta villa, o sr. Julio Pinto da Cunha.

Estiveram em Vianna do Castello, os srs. Victor Manoel Vaz e Secundino Augusto da Cunha.

Está doente, em Prado, o sr. João Luiz Domingues Salgado.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Encontra-se n'esta villa, a ex.ª sr.ª D. Luiza de Souza Vianna, da villa de Monsão.

Regressou do Gerez, com sua ex.ª familia o sr. Antonio Filippe de Barros.

Acompanhado de sua ex.ª

esposa, chegou no ultimo sabbado á casa do Convento, o sr. Albino Candido, Ferreira Pinto da Cunha, illustrado capitão de caçadores 3.

Esteve em Monsão, o sr. Antonio Joaquim Esteves, acreditado negociante d'esta praça.

Regressou do Porto, o sr. Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

ANEDOCTAS

Uma senhora que está no seu estado interessante ralha com a creada por esta se achar no mesmo estado.

—Não tens vergonha nenhuma.

—E a senhora não está tambem assim?

—O grande desavergonhada não vês que foi meu marido.

—Pois foi elle tambem minha senhora.

PUBLICAÇÕES

Revista Judiciaria—Magnifica publicação quinzenal. Recebemos o numero 23.º.

Historia de Portugal—Popular e illustrada, por Manoel Pinheiro Chagas. Recebemos os fasciculos n.ºs 166 a 170.

Bug-Jargal—Por Victor Hugo—A apparecer brevemente.

ANNUNCIOS

ARREMATACÇÃO

No dia 28 do corrente, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal Judicial d'esta comarca, ha-de ser arrematada, por quem maior lance offerecer acima do seu valor, uma morada de casas, sita no logar da Serra, freguezia de Prado, d'esta comarca, com seu quintal, de producção de vinho e fructo e agua dentro, no valor de 1.800.000 reis, a qual vae á praça a requerimento de D. Constança Elysabeth Mathey d'Azevedo e por deliberação do conselho de familia, no inventario a que se procedeu por obito de Antonio Joaquim d'Araujo Azevedo, morador que foi no dito logar e freguezia, pertencendo da mesma uma terça parte á referida D. Constança, viuva do dito inventariado, e as restantes duas terças ao menor Jorge, filho do inventariado e d'aquella D. Constança. Pelo presente são citados os incertos.

Melgaço, 5 de julho de 1901. (8)

Verifiquei
O Juiz de Direito.
F. Pinto
O escrivão,
Aurelio Augusto Vaz

ESTAÇÃO DE INVERNO

Loja Nova

Tendo já à venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex. mos freguezes e ao publico em geral a fideza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que envidarei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima de todos, mas tambem fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

Vender muito e ganhar pouco

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de casimura e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 reis; Ditas de lã de cor e brancas; Fazendas de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e armures; Pannos crus, morins e domesticos; Picotillos de varios gostos, a 500 reie o metro; Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de cor, desde 10000 até 30000 reis; Cortes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para

ESTRILHES

vestidos de senhora, que eram de 760 a 650 reis; Baetas xadrez e mesclá. de diferentes gostos, que eram de 600 reis, rendem-se a 500 reis; outras ditas, que eram de 500 a 400 reis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 e 200 reis; Lã em fio e de cor, propria para meias, a 340, 400, 500 reis e mais preços. Ceroulas, v 240, 260, 280, 340 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 reis; Chapéus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 reis a dúzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala e jarras de porcellanas, Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 reis, e mais preços. Panno enfeitado para lenços, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazen-

ESTRILHES

das como em mercearia, que é impossivel immurar. Calçado para inverno, para homem, senhora e creanca, com grande redução de preço. Colletes para senhora a 650 reis. Toncas para creanca, de varios gostos e feitios

GUARDASOES

MACHINAS DE COSTURA «SINGER»

A prestações e prompto pagamento com grandes descontos.

Especialidades d'esta casa

Azeite de Trazos Montes.

Doce de todas as qualidades.

Vinhos finos das marcas mais acreditadas.

CHÁ E CAFÉ

Molduras douradas; papel tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

LOJA NOVA

ESTEVES

ROQUE GAMEIRO A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago febil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento para a sua acção tónica reconstituinte e do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forca ao organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

TONOS MENSUAES Contendo 5 fasciculos com mais de 20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc. Preço de cada tomo 300 reis 300

MANOEL PINHEIRO CHAGAS HISTORIA DE PORTUGAL Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal. Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95; PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do país. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam immediatamente 60 reis cada fasciculo e 300 reis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos 4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc. Preço de cada fasciculo 60 reis 60 ASSIGNATURA PERMANENTE

João Chagas & ex-tenente Coelho

Historia da Revolta do Porto

DE 31 de janeiro de 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras—retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 reis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 reis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empreza Democratica de Portugal» rua dos Douradores, 28, em Lisboa, e á «Agencia de Publicações do Norte», rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, —em casa dos agentes.

Journal de Melgaco

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

PROPRIETARIO

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

ANNUNCIOS

Anno.....	1\$000 reis	Por cada linha.....	40 reis
Semestre.....	600 »	Outras publicações con-	
Africa (anno).....	2\$000 »	tracto especial.....	
Brazil (anno).....	3\$000 »	Numero avulso.....	20 »

TYP. DO "ALTO MINHO,"

PROPRIETARIO

FRANCISCO JOSÉ DA CUNHA GUIMARÃES

MONSÃO

O proprietario d'esta typographia, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres; bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, cartões de visita, impressos para repartições publicas e camaras municipaes, por preços modicos.

Encarrega-se tambem de encomendas

Duarte de Magalhães

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico de Antonio de Campos Junior

o festejado escriptor do «Guerreiro e Monge» e «Marquez de Pombal»

Foi posto á venda em todas as livrarias o primeiro volume d'este bello romance, ajuda em publicação nos folhetins do «Seculo.» A capa é uma aguarella a dourado e cores, comprehendendo entre outras allegorias ao romance, o retrato do immortal poeta Luiz de Camões.

Cada volume cartonado, 800 reis. Brochado 600 reis.

Brevemente estará em circulação o segundo volume.

Pedidos á Bibliotheca Illustrada do «Seculo»—Lisboa.

ROQUE GAMEIRO A DEBILIDADE JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um cahoz d'esta vinho, representa um bom bife. Actual-se á venda nas principaes pharmacias.

CAMISARIA FRANCEZA

DE Antonio Machado da Silva

103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e creanças. Gravatias, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enovoaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico:

Paraense